

A profissão de professor

É comum, na avaliação de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) organizar os resultados em termos “áreas fortes” e “áreas fracas”. Tradicionalmente usamos as áreas fortes como estratégias para poder chegar aos objectivos reunidos nas “áreas fracas”. Curiosamente, se bem analisarmos o comportamento humano, encontramos muitas áreas fracas nas áreas que as pessoas consideram ser as suas mais fortes. Como parábola temos a história da “tartaruga e da lebre” em que as áreas fortes da lebre (velocidade e auto-estima) a levaram a perdera corrida para a lenta tartaruga. Talvez as áreas que pensamos serem as mais fortes tem lá embutidos os germes que as enfraquecem.

De que forma é que a convicção que uma determinada área é “forte” em nós não nos vulnerabiliza a ponto de isso se tornar um problema?

Vem isto a propósito de profissão dos sócios da ANDEE.

Esta profissão, a de professor, tem sido objecto de inúmeros estudos que procuram traçar com o maior rigor o perfil profissional, as competências, saberes e conhecimentos que são essenciais para se ser professor. Sabemos que resumir um professor a um técnico é muito redutor, ainda que por vezes ouçamos o termo “Técnico de Educação”. Um professor não é um técnico na medida em que não domina uma técnica enquanto resposta padronizada a um problema. Poder-se-á dizer que um enfermeiro tem uma “boa técnica” para dar injeções, mas não se poderá dizer que alguém é um excelente professor porque tem uma excelente técnica. A técnica encontra-se conotada com o desempenho assertivo de um processo cujo resultado é de certa forma previsível. Ora não isto que se passa em Educação. De todo.

Diríamos também que um professor não é um funcionário no sentido em que cumpre tarefas administrativas e emanadas de uma estrutura hierarquizada. As pessoas que desempenham papéis administrativos são, eles sim, funcionários.

Um professor é um profissional que, ainda que podendo conhecer técnicas e tendo uma dependência hierárquica, tem também uma apreciável dose de autonomia. Isto porque a ele lhe compete gerir com base na sua circunstância um processo complexo como é o do desenvolvimento do currículo. E aqui vemos a complexidade desta gestão ao sabermos que o professor precisa de ter um leque de conhecimentos

tão vasto e de versificado que alguém já lhe chamou “missão impossível”. O professor precisa de conhecer o que ensinar, como ensinar, o aluno e os contextos em que a aprendizagem se desenvolve. E cada um destes itens é um mundo.

Por isso, as áreas fortes dos professores (a possibilidade de dispor de toda esta autonomia) torna-se rapidamente uma área fraca quando outros profissionais dizem que ser professor é “pau para toda a colher” e que os professores não têm áreas definidas.

A essas pessoas dizemos que o que queremos de um professor é um grande rigor pelo seu comprometimento com o processo de aprendizagem. Um professor que é, antes de mais, um perito em aprendizagem. Usar as contribuições de outros técnicos para potenciar a aprendizagem dos seus alunos não pois uma fragilidade: é ter consciência que a aprendizagem se mistura com a vida na sua profunda complexidade e que é a partir desta complexidade que se pode construir força da aprendizagem.

(Agradeço a BP Campos e a Edgar Morin a companhia neste texto)

David Rodrigues
Presidente da ANDEE

Notícias da ANDEE

Workshop de Musicoterapia decorreu com sucesso

Esgotaram rapidamente as vagas do workshop que a ANDEE organizou em colaboração com a Associação Portuguesa de Psicomotricidade e o Instituto Piaget sobre "Musicoterapia". Este workshop foi ministrado pelo Prof. Dr. Mauro Carboni da Universidade de Roma.

Curso Psicomotricidade e Educação Especial

Encontra-se em preparação um curso de formação permanente sobre "Psicomotricidade e Educação Especial" a ser organizado conjuntamente pela nossa Associação e a Associação Portuguesa de Psicomotricidade. Oportunamente enviaremos mais informações sobre esta iniciativa.

PRÓ-INCLUSÃO - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL



Todas as informações em:

<http://proinclusao.com.sapo.pt>

1º Congresso Internacional

SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

27, 28 e 29 Novembro de 2009 – Lisboa

"A realização deste Congresso Internacional é um marco que queremos compartilhar consigo. Contamos com a sua participação neste congresso de profissionais e de investigadores da mais alta craveira ao nível internacional. Queremos que estes dias de aprendizagem e intercâmbio sejam muito proveitosos para o desenvolvimento profissional dos professores de Educação Especial e que, destes dias de discussão, possam sair mais e melhores respostas para a questão que hoje a todos preocupa: "O que é ser professor de Educação Especial?"